

FLORESTA SOTURNA E POLIFÔNICA EM *A MULHER, O HOMEM E O CÃO* (2009), DE NICODEMOS SENA

Anderson Ricardo Nunes da Silva
anderson20_ricardo@hotmail.com

Área temática: 8. Sustentabilidade e Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO: O romance *A mulher, o homem e o cão*, de Nicodemus Sena, constitui uma das produções mais expressivas da literatura amazônica contemporânea, caracterizada por uma densidade narrativa que entretete dilemas existenciais e a rusticidade do ambiente ribeirinho. A obra constrói uma atmosfera soturna e claustrofóbica, na qual a floresta densa deixa de figurar como mero cenário passivo para assumir o estatuto de força viva e opressiva. **OBJETIVO:** O presente trabalho objetiva analisar como se estrutura a polifonia na narrativa de Sena, investigando o entrecruzamento das vozes humanas, o silêncio expressivo dos animais e as ressonâncias do espaço natural. **METODOLOGIA:** Adota-se como aporte teórico-metodológico a conceituação de polifonia e dialogismo formulada por Mikhail Bakhtin (2013), em articulação com perspectivas da ecocrítica e da geografia literária, procedendo-se à análise textual qualitativa do romance. **RESULTADOS:** Os resultados demonstram que a densidade da prosa é alimentada por um orquestramento coral em que a voz do homem, da mulher e o olhar contrapontístico do cão tensionam os limites da comunicação. Paralelamente, os ruídos da floresta soturna e a presença simbólica dos animais da mata integram o tecido discursivo, desestabilizando a hegemonia da voz humana e revelando uma alteridade radical. A animalidade e a vegetação fechada atuam como caixas de ressonância dos conflitos psicológicos e da solidão das personagens. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a polifonia na obra de Nicodemus Sena transcende o plano estritamente verbal, expandindo o dialogismo para uma dimensão cosmológica e ecológica. Ao conferir agência discursiva e simbólica à floresta e aos animais no interior dessa ambientação soturna, o romance ratifica sua complexidade estética e sua contribuição ímpar para a fortuna crítica da literatura brasileira.

Palavras-chave: Ecocrítica. Literatura amazônica. Nicodemus Sena.